



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

16 DE JUNHO  
AUDITÓRIO PETRÔNIO PORTELLA —  
SENADO FEDERAL  
BRASÍLIA-DF

PRONUNCIAMENTO DO PRESIDENTE  
JOSÉ SARNEY, POR OCASIÃO DA ABER-  
TURA DA VII CONFERÊNCIA INTER-  
PARLAMENTAR EUROPA-AMÉRICA  
LATINA

A cena histórica desta Assembléia, reunindo o Parlamento europeu e o latino-americano, só é possível em virtude do extraordinário avanço democrático deste Continente.

Manifesto o reconhecimento do Povo e do Governo brasileiros pela presença da Delegação do Parlamento Europeu, chefiada pelo Senhor Pierre Pflimlin, cuja longa e respeitada experiência política e parlamentar, vivida na consolidação da moderna democracia europeia, atesta o alto nível da participação mundial neste Conclave.

Minha homenagem aos representantes da Comissão Europeia, Senhor Peter Sutherland, e do Conselho de Ministros das Comunidades, Senadora Susanna Agnelli, cujas presenças, ao lado dos numerosos delegados, evidenciam a importância que os países europeus emprestam às relações com a América Latina.

Agradeço igualmente a presença das expressivas delegações dos países irmãos da América Latina, a comprovar, com o elevado nível de seus integrantes, que o renascimento democrático em nossa América deixou de ser uma esperança, para transformar-se em uma realidade atuante sobre os destinos de nossos povos.

É de justiça a menção especial ao incansável trabalho que, em prol do Parlamento latino-americano e do diálogo político entre nossos países, vêm fazendo o Eminentíssimo Senador Nelson Carneiro e o Deputado José Carlos Teixeira, ao lado de um expressivo grupo de parlamentares brasileiros e latino-americanos, igualmente entusiastas da idéia da integração parlamentar na América Latina e do intercâmbio legislativo no mais alto nível, com outras regiões do Mundo.

Senhores Delegados,

A instituição parlamentar sempre foi, em nossa América, o grande aferidor das liberdades democráticas e um dos pilares da luta pelo aperfeiçoamento de nossa vida política e pelo respeito à dignidade e aos direitos do homem em nosso Continente.

A Europa tem na democracia uma conquista adquirida. Nossa democracia é luta, e luta árdua e sem tréguas. É luta que se faz ao mesmo tempo em que se incorporam ao nosso patrimônio político e moral direitos elementares, essenciais não apenas à cidadania, mas à própria sobrevivência do ser humano.

“Somos um pequeno gênero humano”, afirmava Bolívar em sua *Carta da Jamaica*, para dizer que a América Latina

é um Continente em formação, em busca de uma identidade permanente. Não tenho dúvidas de que a democracia, o pluralismo e a liberdade compõem uma parte substancial dessa identidade.

Da Europa vieram-nos fórmulas e conceitos impregnados do mais elevado humanismo, valores e aspirações que aqui encontram um campo fértil para crescer nos anseios de justiça e liberdade. Da Europa veio-nos a própria concepção da instituição parlamentar. Ao fazer nossos esses valores, tomamos em mão o nosso próprio destino e livramo-nos das tutelas. Foi na aspiração das lutas dos povos da Europa e do nosso próprio povo que fomos buscar o alento para prosseguir, incansáveis, na reconquista da democracia que vai hoje alterando a face do Continente.

Senhores Delegados,

O Parlamento latino-americano nasceu e cresceu sob a luz da nossa vocação para a democracia e a cooperação. E consolidou-se como uma importante dimensão política dos esforços de integração regional que de há muito ocupam nossos países.

O Governo brasileiro apóia com simpatia e interesse o exame da institucionalização do Parlamento latino-americano como foro de debates e de intercâmbio parlamentar.

Creio ter chegado o momento de desencadear-se os entendimentos entre nossos países para que a América Latina possa, também, construir seu parlamento participante, que seja a um tempo reflexo e ponto de apoio afinado com as nossas realidades e profundamente identificado com nossas aspirações de estabilidade política de progresso e bem-estar social.

As reuniões interparlamentares podem trazer a esse importante processo político um aporte fundamental. O diálogo e o intercâmbio de impressões e experiências com o Parlamento europeu servirão certamente de base para a consolidação de uma instituição parlamentar transnacional em nossa região.

Esse diálogo deve fortalecer-se. Não se substitui ao diálogo e ao entendimento político entre os governos latino-americanos e seus interlocutores europeus, individualmente ou reunidos sob a égide das comunidades. É este um canal complementar privilegiado, porque coloca em contato os representantes diretos do povo de cada Continente. A convivência política adquire uma nova dimensão, por força das identidades de valores e aspirações que aproximam os parlamentares.

Esse canal deve servir para uma profunda troca de impressões sobre todos os aspectos ligados à vida democrática. Não devemos limitar-nos, nesse intercâmbio, aos aspectos institucionais da democracia.

A democracia na América Latina exige muito mais do que o fortalecimento das suas instituições políticas. Pressupõe a estabilidade social e econômica, a diminuição das desigualdades sociais e regionais, a felicidade das pessoas e a garantia dos seus direitos mais elementares, que são o trabalho, a educação, a saúde.

Essa é uma aspiração nacional e, para ela, estamos trabalhando intensamente. Nossos projetos nacionais vêm passando por uma profunda revisão, mercê do impacto que neles teve a grave crise econômico-financeira que assola o mundo inteiro.

Para a retomada do nosso desenvolvimento não são suficientes as severas medidas internas de reformulação de nossa política econômica. Não podemos pagar a dívida externa se não pudermos exportar nossos produtos e se não tivermos por eles remuneração que cubra seus custos, que não avilte a mão-de-obra que os produz, que não aumente ainda mais o fosso quase intransponível entre os preços dos produtos primários e os preços dos bens de capital e o próprio custo do dinheiro no mercado financeiro internacional. Não podemos pagar a dívida externa com a fome e o desemprego.

Senhores Delegados,

De grande valor têm sido as contribuições que as Conferências Interparlamentares Europa-América Latina têm trazido ao diálogo político entre nossos Continentes. Esse diálogo tem assumido proporções crescentes, transcendendo a esfera dos interesses parlamentares e legislativos para inscrever-se no universo mais amplo das relações econômicas entre a Europa e a América Latina, da cooperação científica, técnica e cultural e da própria experiência da integração regional.

É a diversidade de experiências e de pontos-de-vista na prática democrática de cada país que torna possível um encontro como este. Não há fórmula a apresentar. Cada povo procura em suas tradições, em seus anseios e em suas vocações o caminho apropriado para viver a sua democracia.

Espelha-se neste foro de participação latino-americana uma das faces que assumiu a liberdade no Brasil. Essa liberdade foi conseguida nas ruas, pelas multidões abrigadas sob a Bandeira, com os olhos postos no futuro, mas com uma imensa determinação a movê-las no presente.

Os parlamentares europeu e latino-americano, aqui representados por seus nobres integrantes, participam da democracia brasileira e dela devem levar, não apenas a imagem do seu Congresso atuante e livre, mas também a cena inesquecível do povo nas ruas a clamar por participação, a sufragar, simbolicamente, a mudança e a conciliação, e a homenagear, com as suas lágrimas mais sentidas, o grande líder desta etapa histórica da saga brasileira.

Esse povo, brasileiro por sua origem, por sua identidade, participa deste encontro como representante de todo o povo desta América.

É com esse povo que se trava o debate aqui iniciado.